

A revista *Psicologia USP* implantou ao longo deste ano um conjunto de mudanças em seu modelo organizacional e em seu fluxo de trabalho visando aprimorar seus processos editoriais. Além da adoção do ScholarOne como sistema de submissão e da criação do site da revista, a comissão executiva elaborou uma proposta de reorganização interna que envolveu dois eixos principais: a ampliação do grupo de editores associados, possibilitando a criação futura de novas seções na revista e a composição de uma tríade de editores, cada um responsável por uma das três áreas essenciais para seu funcionamento. Essa tríade de editores será composta por um editor científico, responsável pelo planejamento, definição e execução de sua política editorial e avaliação da qualidade científica dos artigos; um editor administrativo, responsável pela organização de seus fluxos e processos internos e pelo desenvolvimento de novas possibilidades tecnológicas relacionadas à publicação científica; e por último, um editor executivo, responsável pelo planejamento dos processos de produção de cada número, incluindo a preocupação com a administração e uso dos recursos da revista. Damos as boas-vindas aos novos editores associados, as professoras Adriana Marcondes Machado e Belinda Piltcher Haber Mandelbaum, os professores Luis Guilherme Galeão da Silva e Paulo Cesar Endo, e ao novo editor científico, o professor José Leon Crochík. Todos eles foram convidados a compor a equipe em razão da afinidade entre sua produção acadêmica e a linha editorial da revista e da grande competência científica amplamente reconhecida no meio acadêmico. Entendemos que esta nova organização, que será implantada definitivamente a partir do próximo ano, terá consequências positivas sobre os principais desafios por ela enfrentados, entre eles o de consolidar sua linha editorial no atual cenário acadêmico nacional e internacional e também tornar mais ágil o fluxo de tramitação dos artigos.

Um dos principais desafios a serem enfrentados pelas revistas brasileiras será o de conhecer o papel que desempenham no cenário científico brasileiro e internacional, o que permitirá o aprimoramento desta participação. Neste sentido, a biblioteca Dante Moreira Leite realizou no primeiro semestre de 2014 um levantamento das citações em teses e dissertações defendidas nos últimos cinco anos no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Os resultados preliminares indicam que a revista

*Psicologia USP*, publicação oficial do Instituto, é a segunda revista mais citada por seus alunos, menos citada apenas que o *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*. Este resultado constitui um orgulho para toda a equipe editorial da revista e impõe uma reflexão. Não há pesquisas que apontem as razões para esta preferência, mas ela indica que a revista desempenha um papel significativo na composição e escrita de trabalhos acadêmicos em nível de pós-graduação no Instituto e que talvez, por consequência, desempenhe um papel significativo na formação de seus alunos como docentes - incluindo sua formação como pesquisadores. É possível que a vinculação da revista com o Instituto conte para este resultado - os alunos poderiam identificar-se mais diretamente com o tipo de trabalho aqui publicado, por exemplo. Pode também haver influência do tipo de artigo que se publica, predominantemente reflexões teórico-conceituais e ensaios, que seriam especialmente úteis para alunos que desejam ter uma visão mais abrangente de um campo de conhecimento e seus percalços teóricos ao se prepararem para a docência e desenvolverem suas próprias pesquisas empíricas. Quiçá a distribuição de citações nesses trabalhos corresponda à eleição pelos alunos de escolas da Psicologia em que os já mencionados tipos de produção intelectual sejam mais frequentes, como a Psicanálise ou a Teoria Crítica. Tendo em vista a completa ausência de informações a este respeito, resta-nos reconhecer que a relação entre os periódicos brasileiros em Psicologia e os programas de pós-graduação não têm recebido a devida atenção por parte dos órgãos que avaliam e estimulam a publicação científica no Brasil. Preocupados com o alinhamento do Brasil ao conjunto de métricas que impera nas principais bases de dados do mundo - uma preocupação justificada sob muitos aspectos - tais órgãos não costumam atentar para algumas características importantes das revistas brasileiras. Uma delas é a de que tais revistas, muitas vezes, têm sua história diretamente ligada a programas de pós-graduação, no seio dos quais surgiram e próximas aos quais seguem sobrevivendo. As revistas brasileiras da área da Psicologia têm tentado ampliar e profissionalizar, com muitas dificuldades, sua estrutura editorial, bem como diversificar a composição de suas equipes, o que não impediu que esta relação continuasse existindo. E, conquanto pareça haver uma contradição entre esta característica e os objetivos de internacionalização dos pe-

riódicos no Brasil, pode ser que parte considerável de sua influência e valor para a ciência no Brasil esteja justamente nessa relação, e desconsiderá-la seria perder de foco o próprio objeto das métricas. Que elas não incluam tal característica mostra uma faceta importante de suas limitações para avaliar aquilo que, em última instância, desejam aquilatar: a contribuição da publicação científica para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

O número mais recente da revista apresenta um dossiê sobre o tema suicídio, organizado pela Prof.<sup>a</sup> Maria Júlia Kovács. Como afirma a autora, em sua apresentação do dossiê, trata-se de atualmente de um assunto de gran-

de relevância no campo da saúde pública, em função do crescimento exponencial das tentativas e dos casos consumados de suicídio no Brasil. Fruto de uma jornada do Laboratório de Estudos sobre a Morte (LEM), o dossiê contou com a contribuição de importantes especialistas no assunto. Este conjunto de artigos representa sem dúvida uma importante contribuição para o desenvolvimento de pesquisas e conhecimento na área assim como uma importante fonte de consulta para aqueles profissionais que lidam com esse problema em suas práticas profissionais.

Gustavo Martineli Massola  
Bernardo Parodi Svartiman